



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **3 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 27 de fevereiro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS

Alfândegas do Porto e Aeroporto de Manaus apreenderam R\$ 59 milhões em 2010 1
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Crise obriga EUA e China a buscar opções 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

CLICK PB / NOTÍCIAS

PMDB entrega lista com 67 nomes a Dilma e confirma José Maranhão nas loterias da CEF 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

 SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>		EDITORIA
	TÍTULO Alfândegas do Porto e Aeroporto de <u>Manaus</u> apreenderam R\$ 59 milhões em 2010		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Manaus - As Alfândegas do Porto e do Aeroporto de Manaus apreenderam R\$ 59 milhões em mercadorias em 2010. As cargas são constituídas principalmente a bens de informática, eletrônicos e insumos para o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Segundo a assessoria da Alfândega do Aeroporto, as irregularidades vão desde carga procedente do exterior não manifestada (ou seja, que desembarca e não é informada dentro do prazo previsto na legislação), interposição fraudulenta, ou existência de uma intermediação comercial que oculte o real comprador ou real vendedor, e quando ainda não se verifica a origem dos recursos aplicados nas operações de comércio exterior.

Também ficam irregulares mercadorias que passaram do prazo do despacho. Isso ocorre quando a mercadoria permanece em recinto alfandegado sem que o importador inicie ou retome o despacho dentro dos prazos fixados na legislação.

A Alfândega do Aeroporto está organizando o primeiro leilão eletrônico do material apreendido, que será realizado em 14 de abril. A expectativa é de que sejam leiloados R\$ 9 milhões em mercadorias.

Somente no aeroporto, a Receita Federal apreendeu R\$ 6,3 milhões em mercadorias em 2010, o volume é 27,5% menor que em 2009, quando a Alfândega reteve R\$ 8,3 milhões.

O volume de apreensões na Alfândega do Porto foi de R\$ 52,7 milhões em 2010 (US\$ 29,9 milhões se convertidos com o valor médio do dólar naquele ano, R\$ 1,76). O montante cresceu 80% em 2010, em relação a 2009, quando foram apreendidos R\$ 29,48 milhões.

Animais silvestres

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também faz fiscalizações no aeroporto para evitar que peixes e animais silvestres embarquem sem a autorização do instituto.

O coordenador de fiscalização do Ibama no aeroporto, Salomão da Silva Santos, conta que ano passado até pele de onça tentaram embarcar no aeroporto. “As pessoas que adquirem essas mercadorias precisam pedir a guia do Ibama ao vendedor para conseguir embarcar no voo”, explica Santos.

Segundo o coordenador, tambaqui e pirarucu são os animais mais apreendidos pelo órgão em Manaus.

“O defeso começou em 1º de outubro e vai até 31 de março, para peixes como tambaqui, pacu, sardinha e mapará, que estão em período de desova. Quem quiser levar essas espécies, precisa exigir dos comerciantes uma guia que o Ibama fornece para venda. No caso do pirarucu, durante o ano inteiro o embarque precisa estar documentado pela guia do Ibama ou pelo cupom fiscal do supermercado que, normalmente, trabalha com manejo”, afirmou Santos.

No caso dos peixes ornamentais, se forem em grande quantidade devem ser embarcados pelo Terminal de Cargas do Aeroporto. As pequenas quantidades devem ter comprovadas a compra em aquário, documentado pelo cupom fiscal e acondicionado em saco plástico por, no máximo, 48 horas.

A multa para quem tentar embarcar com os animais sem autorização varia de R\$ 700 a R\$ 1 mil. E a multa para o embarque não autorizado do tambaqui é de R\$ 40 por cada quilo e R\$ 60 no caso do pirarucu.

Após a apreensão é lavrado o auto de infração e a pessoa tem 20 dias para pagar ou recorrer do auto.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Crise obriga EUA e China a buscar opções		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Grandes consumidores tentam reduzir dependência do petróleo árabe; chineses investem na África e na América Latina e americanos vão pesquisar no Ártico

Jamil Chade - O Estado de S.Paulo

Nos Estados Unidos, a crise reforçou o discurso de autonomia na produção de petróleo ou, pelo menos, a mudança na base das importações. Porém, a região mais dependente do petróleo árabe é a Ásia.

No Japão, o governo deixou claro que a recuperação de sua economia poderia ser afetada pelos preços do barril. O país importa 90% de seu combustível do Oriente Médio. Um terço vem da Arábia Saudita. "Somos dependentes do petróleo do Oriente Médio", admitiu o primeiro-ministro Naoto Kan.

Em Pequim, o governo sabe que sua dependência do petróleo estrangeiro vai aumentar. Hoje, 65% do combustível vem de fora. Em 2020, chegará a 70%. Em 2010, o país se transformou no segundo maior consumidor e terceiro maior importador do planeta. Para a China, Coreia do Sul e outros países da região, o abastecimento é o principal desafio para garantir que o crescimento seja mantido nos próximos anos.

A meta da China é diversificar ao máximo seu abastecimento. Na África, o país se lançou em projetos bilionários em Angola, Sudão, Nigéria e outros países. Pequim também passou a desenvolver nova relação com a Rússia para a importação de gás e até com Mianmar, que tem superávit de energia. Na América Latina, investimentos no pré-sal, na Venezuela e na Bolívia já chegam a mais de US\$ 15 bilhões.

Durante sua campanha eleitoral, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou que uma de suas metas era acabar com a dependência do país em relação ao petróleo árabe no prazo de dez anos. Para especialistas, a tarefa não será fácil em um país que consome 21 milhões de barris por dia, 20 vezes o que produzia a Líbia.

Para atingir o objetivo, Obama propõe 1 milhão de carros híbridos pelas ruas até 2015 e investimentos de US\$ 150 bilhões em energia limpa. Mas um dos principais pilares é a busca de novas fontes de petróleo, inclusive no próprio território americano. O desafio é grande. A projeção do governo é de que, até 2035, a dependência do petróleo estrangeiro cairá apenas dos atuais 51% para 45%, mesmo com a expansão do etanol e outras tecnologias.

Hoje, 17% do petróleo consumido nos EUA vem do Oriente Médio e outros 22%, da África. Quase imediatamente às turbulências nos países árabes, o lobby na Comissão de Recursos Naturais do Senado começou a pressionar por uma produção maior em território americano. "A turbulência no Oriente Médio pode levar o preço a explodir", disse o senador Jeff Landry, que pediu estudos sobre a viabilidade de uma maior produção.

Segundo o Instituto Americano do Petróleo, o país teria 116 bilhões de barris em suas terras, suficiente para abastecer 65 milhões de carros por 60 anos. Há quem diga que o volume é maior.

A busca por novas fontes já começou, entre elas o Ártico, considerado "a Arábia Saudita do futuro". O pré-sal, no Brasil, também entra nos cálculos do governo americano como opção, mas de médio a longo prazos.

Uma opção mais imediata é intensificar a relação com o Canadá. A ideia de um gasoduto de 3,2 mil quilômetros para trazer combustível do país vizinho pode finalmente sair do papel. Sozinho, o duto garantiria 500 mil barris por dia. Não foi por acaso que, em plena crise, o primeiro-ministro canadense, Stephen Harper, se reuniu com Obama e disse que os Estados Unidos tinham a "opção" de aceitar um acordo com o Canadá.

	VEÍCULO CLICK PB / NOTÍCIAS		EDITORIA
	TÍTULO PMDB entrega lista com 67 nomes a Dilma e confirma José Maranhão nas loterias da CEF		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Correio Braziliense

Depois de dar a prova de fidelidade na votação do salário mínimo, o PMDB se prepara para clarear de vez se o governo Dilma Rousseff será de parceria com os integrantes do partido ou ficará sob exclusividade de indicações petistas. O partido preparou uma listagem com 67 cargos para os quais pretende indicar seus técnicos e apadrinhados, que já está em poder da presidente da República, Dilma Rousseff (PT); do vice, Michel Temer; e do ministro da Casa Civil, Antonio Palocci.

A maior parte das pretensões está no setor de energia — eletricidade e petróleo. Ali, o PMDB pede 22 postos, menos de um terço das diretorias e presidências dessa área.

Conforme vinha sendo especulado, o nome do ex-governador da Paraíba, José Maranhão está confirmado na lista entregue a presidente como o indicado para assumir a vice-presidência de Loterias da Caixa Econômica Federal.

A lista ainda traz o nome de Hélio Costa para ocupar a presidência das Centrais Elétricas de Furnas, cargo para o qual o PMDB indicou oficialmente o ex-senador, mas que terminou fora com a nomeação de Flávio Decat.

Na estatal, o PMDB pede ainda a permanência dos diretores de Construções, Marcio Porto, e do financeiro, Luiz Henrique Hamann.

Na Petrobras, a intenção dos peemedebistas é manter Paulo Roberto Costa na diretoria de Abastecimento e preservar a Diretoria Internacional. O atual diretor dessa área, Jorge Zelada, esteve recentemente em Brasília tratando da sua permanência no cargo, mas seu nome não consta na listagem elaborada pelo PMDB. Traz apenas o cargo, sem o nome do indicado.

A ausência do nome de Zelada é um indicativo de que pode haver mudanças e que há disputa interna pela indicação. Até porque não traz sequer a palavra “manter” ligada ao nome, como está escrito, por exemplo, na referência aos cargos de Furnas e da Eletronorte. No caso da Transpetro, por exemplo, consta o nome de Sérgio Machado, atual presidente, seguido de um “manter” em negrito (veja os outros nomes no quadro ao lado).

Siglas

Quem teve o cuidado de analisar a lista verá que 17 cargos trazem a sigla SF e 16, CD, como forma de carimbar desde já as indicações do Senado Federal e as da Câmara dos Deputados. No caso das duas diretorias da Agência Nacional do Petróleo (ANP), uma está com CD ao lado e a outra com SF, e não traz nomes, o que significa, segundo os peemedebistas e assessores palacianos, que os nomes ainda não foram definidos pelo partido.

No caso das agências reguladoras, a lista mostra uma peculiaridade. Até o governo Lula, apenas o Senado tinha acesso a esse setor. À exceção de Haroldo Lima, diretor-geral da ANP, a maioria era de indicação do Senado.

No governo Dilma Rousseff, a ideia da presidente é fechar as agências a indicações políticas e limitar as nomeações a técnicos que ela conheça.

Mas, os peemedebistas têm dito em conversas que isso não quer dizer que eles não possam indicar técnicos para ocupar as diretorias das agências reguladoras.

Por isso, além da ANP, incluíram na listagem ainda uma diretoria da Agência Nacional de Saúde (ANS) para indicação da Câmara e uma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o Senado. Não há nomes definidos, o que significa que há mais de uma indicação para as vagas.

Emergentes

Além de reforçar a presença nas agências, o PMDB deseja manter parte da área de Integração Nacional, hoje sob o comando do PSB do governador de Pernambuco, Eduardo Campos — que indicou o ministro Fernando Bezerra Coelho. O partido do vice-presidente Michel Temer pretende indicar pelo menos três **Superintendências** — do Centro-Oeste (Sudeco), para o ex-prefeito de Goiânia Íris Rezende; do Nordeste (Sudene) e da **Amazônia** (Sudam).

A lista também apresenta algumas lideranças emergentes entre os peemedebistas, caso do ex-governador do **Amazonas** Eduardo Braga, atualmente senador e presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia. Depois de

ajudar a presidente Dilma a obter algo em torno de 90% dos votos no estado, ele pede a permanência de Djalma Bezerra no cargo de **Superintendente** da Sudam.

Nem todos os cargos, entretanto, estão confirmados ou fechados. O comando da **Superintendência** de **Desenvolvimento** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, por exemplo, promete ser objeto de briga interna entre dois pesos pesados do PT, antes de envolver o PMDB.

Hoje, a **Suframa** está sob o guarda-chuva do **Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic)**. Mas o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, demonstra interesse em levar a **Suframa** para a pasta. Para o PMDB, entretanto, não faz diferença desde que a atual **Superintendente, Flávia Grosso**, seja mantida no cargo.